

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS NA APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE AND CHALLENGES OF THE APPLICABILITY OF METHODOLOGIES ACTIVE IN HIGHER EDUCATION IN HEALTH: A LITERATURE REVIEW

- **Beatriz de Castro Magalhaes** (Universidade Regional do Cariri – beatriz.castro022015@gmail.com)
- **Maiara Bezerra Dantas** (Universidade Regional do Cariri – maiara-dantas13@hotmail.com)
- **Bruna Erikania Vieira de Sousa** (Universidade Regional do Cariri – erilaniabruna16@hotmail.com)
 - **Marta Valéria Rodrigues de Souza** (Universidade Regional do Cariri – rodriguesvaleria82@gmail.com)
 - **Everton Silva Marques** (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – evertonmarques20@hotmail.com)
- **Rosely Leyliane dos Santos** (Universidade Federal do Ceará – rosely.enfa@yahoo.com.br)

Resumo:

As metodologias ativas tornaram-se fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, observando-se sua importância também, nas instituições de ensino superior na área da saúde, visto a necessidade de profissionais críticos, resolutivos e conhecedores das realidades sociais. Diante disso objetiva-se descrever a importância da utilização dessas metodologias para o ensino superior em saúde, assim como delinear os desafios encontrados para sua implantação e efetivação nessas instituições. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, onde fez-se uso das bases dados virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde(BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), buscando artigos dos últimos dez anos, em português, que abrangessem os objetivos da pesquisa. Apresentou-se uma gama de benefícios na utilização dessas metodologias para a construção profissional e social do aluno, contudo há ainda desafios em âmbito institucional e acadêmico, a serem enfrentados para a sua utilização potencializada e mais eficaz. Destarte, o emprego das metodologias ativas torna-se intrínseco ao ensino superior em saúde, buscando ainda aprimorar o seu uso a fim de proporcionar maior qualidade a formação acadêmica em saúde.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Ensino superior. Ciências da saúde.

Abstract:

The active methodologies have become fundamental in the teaching and learning process, observing their importance also in the institutions of higher education in the area of health, considering the need of professionals critical, resolute and knowledgeable of social realities. The purpose of this paper is to describe the importance of the use of these methodologies for higher education in health, as well as to outline the challenges encountered for its implementation and effectiveness in these institutions. This is an integrative review of literature, where virtual databases were used: Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), searching for articles of the last ten years, in Portuguese, covering the objectives of the research. A range of benefits have been presented in the use of these methodologies for the

professional and social construction of the student, but there are still institutional and academic challenges to be faced for their enhanced and more effective use. Thus, the use of active methodologies becomes intrinsic to higher education in health, seeking to improve its use in order to provide higher quality academic training in health.

Keywords: Active methodologies. Higher education. Health Sciences.

1. Introdução

As metodologias ativas são caracterizadas por situar o aprendiz no cerne do processo de ensino-aprendizagem, em que este torna-se capaz de desenvolver seu próprio conhecimento. Baseando-se no meio em que está inserido, através da ampliação da visão do todo, desde os indivíduos, até as suas relações com a coletividade e com o meio (SIQUEIRA-BATISTA et al., 2009).

A aplicação das metodologias ativas tornou-se inerente ao uso de métodos educacionais na educação dos cursos de graduação direcionados para a saúde. Ultrapassando o modelo bancário de ensino, com o intuito de perpassar os limites de profissionais que apenas reproduziam os saberes, promovendo uma formação de profissionais pensantes e críticos, destituindo-se a mecanicidade e renovando saberes (COTTA et al., 2010).

Não obstante, a saúde tida também como pilar educador capaz de estimular modificações na sociedade a fim de promover saúde, necessita também de trabalhadores pensantes e inovadores, capazes de buscar soluções e traçar estratégias. Pois esta tem interferência na salubridade não apenas dos humanos, mas nos diversos âmbitos.

Com isso, a saúde tem-se dedicado a busca por novos métodos de qualificar e formar profissionais, através da conjuntura dos aspectos técnicos, éticos e políticos, modificando o processo trabalhístico baseados em princípios fragilizados do cuidado, caracterizando-se como desafiador para as políticas públicas e saúde no Brasil. Vem implantando-se então novos modos de ensinar-aprender incorporando teoria e prática, baseada em problemas reais e a estruturação de ações inovadoras e originais, aptas a alterar a realidade social (MARIN et al., 2010).

A utilização dos métodos clássicos de ensino ainda é fortemente enraizada no dia a dia de docentes na área da saúde. Fazendo uso apenas de conteúdos e aulas focadas no professor. Sendo este último um simples aplicador de manuais, defrontando-se com um padrão de cuidado centrado apenas em aspectos biologicistas e desagregado do contexto sociopolítico (MARIN et al., 2010).

A metodologia ativa reconhecida como uma Aprendizagem Baseada em Problemas, é um modo em que os educandos obtenham conhecimento de forma potencializada. Aprimorando os meios da assistência em saúde indiretamente e melhorando as práticas de educação em Saúde, constituindo-se de bônus para a comunidade acadêmica e para a sociedade (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014). Considerando a duração da graduação e a longevidade da vida profissional, é primordial que os acadêmicos estejam preparados para as práticas libertadoras da aprendizagem, formando-se sua criticidade e capacidade de enfrentamento e resolução de problemas (MITRE et al., 2008).

Essas práticas melhoraram e estimulam o desenvolvimento acadêmico-profissional dos alunos, com suas variáveis atividades. Contudo, a incorporação dessas práticas nos processos de ensino, tem se defrontado com inúmeras dificuldades, com o déficit de subsídios necessários para sua efetivação e pequenas parcelas de docentes para um grande número de graduandos por turma nos estabelecimentos de ensino (SILVA et al., 2015).

Levando em consideração a relevância das metodologias ativas para a educação superior, com a formação de profissionais críticos e reflexivos, com aptidão de solucionar problemas e trazer novas ideias, assim como as dificuldades e necessidades que as instituições encontram para a sua implantação, esse estudo objetiva analisar a importância das metodologias ativas na educação

superior dos cursos das ciências de saúde, assim como as dificuldades de implementar tais métodos nesses ambientes educacionais.

2. Metodologia

Estudo de revisão integrativa de literatura realizada em fevereiro de 2018. Realizado por meio da busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde(BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A revisão integrativa da literatura constitui-se da abrangente análise e discussão de resultados e métodos de pesquisas anteriores, que possibilita refletir sobre a realização de posteriores estudos. Tem como premissa o conhecimento de determinado assunto embasado pela observação de estudos já realizados, sendo reconhecida como um dos métodos mais vastos, que permitem intenso entendimento, realizadas de formas multidirecionais, fazendo uso de conhecimento prático e teórico, permitindo maior aproveitamento do tema estudado (BROOME, 2000).

Utilizaram-se os descritores Metodologias Ativas e Ensino Superior para a busca dos artigos, fazendo uso do booleano "AND". Sendo utilizado os seguintes critérios de inclusão: Artigos em língua portuguesa; publicações dos anos de 2008 a 2018; artigos disponíveis completos que apresentasse os descritores no título e/ou nos resumos. Excluíram-se as publicações repetidas; teses e dissertações; textos incompletos e os que não condiziam com a temática proposta. A BVS apresentou 36 artigos, destes restaram 15 e a SCIELO 18, restando 12 artigos. As publicações foram selecionadas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos resumos.

3. Resultados e discussão

3.1 Importância das metodologias ativas para o ensino superior

A metodologia ativa, também conhecida como aprendizagem baseada em problemas, surge como uma estratégia para melhorar a qualidade da educação em saúde no ensino superior e consequentemente melhorar a qualidade da assistência em saúde (MELO; ALVEZ; LEMOS, 2014).

A adoção de estratégias para transformações curriculares nas graduações das áreas de saúde como a implantação da adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, adoção de metodologias inovadoras de avaliação, diversidade dos cenários de práticos desde o início do curso, trabalho em equipe multiprofissional e transdisciplinar têm o intuito de assegurar a integralidade e a produção relevantes para o Sistema Único de Saúde. (BRASIL, 2004)

Esta contribui para o desenvolvimento da criatividade, prática do diálogo, possibilitando uma reflexão crítica, que segundo Erdmann et al. (2006) se torna fundamental no ensino da ética. Sendo a ética algo imprescindível na formação de um profissional, principalmente quando se trata da área da saúde.

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem estimulam habilidades cognitivas complexas estimulando a prática do conhecimento adquirido, despertando assim o raciocínio crítico e reflexivo do discente (MENDONÇA et al., 2016). Corroborando, Marin et al. (2010) trazem em seu estudo que os estudantes se mostraram mais capacitados a intervir e a remodelar suas práticas de trabalho quando refletiam sobre ela anteriormente por meio das metodologias ativas de ensino. Ressaltando também a habilidade adquirida em lidar com conflitos, respeitar a opinião do próximo, contribuindo para um crescimento pessoal, além de auxiliar na melhoria das relações com os colegas, colaborando com o trabalho em equipe resultado positivo quando se refere ao trabalho em equipe.

O estudo de Marin et al. (2010), com acadêmicos de Enfermagem e Medicina, traz as metodologias ativas como uma fortaleza para a aprendizagem, visto que o ensino se vale de situações reais ou aproximadas à realidade, estimulando a integração das disciplinas básicas e clínicas para obtenção de respostas aos casos expostos. Além disso, evidenciou-se que as metodologias ativas viabilizam e potencializam o trabalho em grupo.

O estudo de Teófilo e Dias (2009), aponta um importante aspecto no uso das metodologias ativas, que é a visualização da prática assistencial através de situações potencializadoras da criticidade. Ressalta-se, que nesse processo de ensino o professor também possui papel importante, o de orientador, instrutor e/ou facilitador, o qual conduz e estimula o educando na busca e na discussão dos conhecimentos. Assim, aulas meramente expositivas têm perdido créditos por não captar a atenção do aluno, e assim, não possibilitar aprendizagem significativa.

Ao longo do tempo a educação em saúde no ensino superior vem passando por mudanças significativas, pretendendo a implementação de estratégias que coloquem o acadêmico como protagonista do aprendizado, sendo ele assim o provedor e o detentor de seu próprio processo de ensino-aprendizagem (MELO; ALVEZ; LEMOS, 2014). Deliberando ao aluno, ser construtor da sua autonomia e de seus conhecimentos.

No método ativo de ABP, destaca-se a formulação de perguntas pelos educandos, que contribui de forma efetiva no desenvolvimento crítico e reflexivo do questionador (SILVA et al., 2015). Para Moreira (2011), quando o aluno elabora uma pergunta, ele utiliza seu conhecimento prévio, mas não de forma aleatória, o que evidencia sua aprendizagem significativa. Já quando o aluno aprende a sistematizar sua questão, isso mostra sua aprendizagem significativa crítica.

A metodologia da problematização viabiliza que o acadêmico seja o construtor do seu conhecimento, tornando-se transformador ativo da sociedade (CHIRELLI; COSTA, 2000). Corroborando com essa premissa, Rodrigues e Caldeira (2008) discutem que a problematização prepara o aluno para trabalhar as questões apresentadas tanto do ponto de vista da clínica quanto da saúde coletiva, permitindo uma busca pelo conhecimento e habilidades para se trabalhar nessas questões. Seguindo esse pensamento, os autores que seguem os referenciais inovadores ou sustentados na metodologia da problematização caracterizam o ensino tradicional, aquele onde o professor é detentor do conhecimento, não é mais aceitável segundo as novas exigências colocadas às instituições formadoras (RODRIGUES; CALDEIRA, 2008).

A efetivação da aprendizagem significativa está sendo experienciada em vários cursos da área da saúde, através do uso de metodologias ativas que buscam relacionar de maneira sistemática e não arbitrária novas informações, com significado potencial à estrutura cognitiva do aprendiz (MOREIRA, 2011; GOMES et al., 2008; MITRE et al., 2014; AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1978).

A Aprendizagem Significativa representa uma corrente pedagógica relevante nos cursos da área da saúde, proporcionando ao estudante o fortalecimento de seu conhecimento a modo que possa aplicá-lo em sua vida profissional. Ainda nesta mesma linha, a utilização de metodologias ativas de aprendizagem oferece ao estudante o conhecimento essencial a prática clínica (GOMES et al., 2008; ALBUQUERQUE et al., 2010; CHIESA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2011).

Vê-se que as metodologias ativas são fundamentais para o ensino de graduandos da área da saúde, visto que os mesmos, quando formados deverão utilizar o senso crítico na tomada de decisões, corriqueiramente. Marin et al. (2010) justificam esse fato pela superação ao modelo tradicional de ensino que os métodos ativos proporcionam ao considerar a complexidade com que a realidade se apresenta.

O emprego de abordagens pedagógicas inovadoras tem sido indiscutível ante a necessidade da formação profissional que atenda às exigências do mercado e do mundo em transformação. Nesse sentido, o novo método de ensino-aprendizagem Ciclos de Discussão de Problemas (CDP), apresenta a vantagem de viabilizar discussões em grandes grupos e evidencia benefícios na construção e agregação do conhecimento (SILVA et al., 2015).

Gomes et al. (2008) trazem em seu estudo, a indispensabilidade da maior atuação do acadêmico no seu processo de ensino e aprendizagem, extinguindo assim a transmissão mecânica de informações pelo professor. Corroborando com esse estudo, objetiva-se com o uso das metodologias ativas formar profissionais competentes, além de prepara-los para enfrentar determinadas situações de acordo com a realidade em que se encontram (RATTO; SILVA, 2008).

Na formação em fonoaudiologia, as metodologias ativas se destacam no contexto problematizador, em que as respostas são construídas cotidianamente de forma ativa e autônoma, onde há discussões dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais dos indivíduos, bem como questões éticas da atuação profissional. O uso dessas metodologias almeja a formação de profissionais resolutivos e competentes, além de proporcionar o aperfeiçoamento constante do conhecimento e estimular a atuação consonante às práticas de Saúde Pública Do Brasil (GUEDES-GRANZOTTI et al., 2015).

Um dos benefícios que cabe inferir no uso das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde, é que possibilita não só a aprendizagem significativa, mas também o crescimento pessoal, construção de conceitos e valores dos estudantes. As situações-problema articuladas as experiências práticas dos estudantes, permite o empoderamento do estudante em participar ativamente, já que estimula a pesquisa de referenciais teóricos qualificados para embasamento e por mediar discussões de assuntos já experienciados (BARBA et al., 2012).

Independentemente do tipo de metodologia ativa de ensino-aprendizagem, deve-se compreender que a força da inércia representa um grande desafio a ser enfrentado, quando se buscam mudanças na prática educacional. Apesar das várias discussões sobre o assunto, a polêmica ainda atual, é a centralização da aprendizagem no educador e na transferência e depósito de conhecimento, desconsiderando o que o educando tem a acrescentar e discutir. Dessa forma, deve-se considerar a proposta de educação que a sociedade deseja para suas futuras gerações (LIMA, 2017).

O uso da problematização como recurso de metodologia ativa mostra-se eficiente, visto que o uso de problemas instiga a curiosidade dos alunos e a busca constante por conhecimentos para uma aprendizagem efetiva e solucionadora de problemas. Assim, percebe-se que as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista e responsável por sua aprendizagem (MARIN et al., 2010).

É importante que as situações-problemas englobem aspectos da realidade que os discentes irão encontrar em sua prática assistencial, levando em consideração que os discentes agregam seu conhecimento de vida, busca novas informações e as integram num contexto crítico de reflexão das situações reais (GUEDES-GRANZOTTI et al., 2015).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) apresenta-se indispensável na formação de profissionais Enfermeiros e Médicos, pois estimula o senso crítico e a abordagem biopsicossocial dos problemas do paciente e comunidade e possibilita a visão holística do paciente como um todo, integrando anatomia, fisiologia, farmacologia e outras disciplinas em um mesmo caso (MARIN et al., 2010).

Santiago, Barbosa, Rabello (2010), trazem a experiência da implementação das metodologias ativas em uma disciplina do curso de odontologia, demonstrando a necessidade dos alunos, surgindo ao observar a desvalorização da disciplina pelos alunos, longos conteúdos, aulas cansativas e totalmente teóricas. Inferindo-se assim as aulas, discussões, aparatos tecnológicos e novo meios de discutir o conteúdo, observando-se o melhor aproveitamento dos estudantes e do estabelecimento de vínculos entre professor-aluno, proporcionando maior interação nas aulas, opinando e realizando críticas quanto aos processos educacionais utilizados.

Complementando com o exposto, há de se utilizar ainda as mais diversas práticas, com enfoque no método ativo, como o portfólio, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), e a internet. Sendo sua aplicabilidade definida pelo o meio a ser empregada, pelo público, pelas habilidades destes e a disponibilidade de quem as efetua (FREITAS et al., 2009).

Num estudo realizado com sessenta estudantes de enfermagem, avaliou-se que 78% destes achavam que as metodologias ativas facilitavam o processo de ensino, demonstrando assim a sua eficácia. Onde 80 % e 78%, respectivamente, destes achavam as suas principais vantagens eram ser crítico reflexivo e se auto-estudar, demonstrando a importância desses aspectos para a construção e solidificação do conhecimento, perdurando-o (MELO; SANT'ANA, 2012).

Em pesquisa realizada com docentes dos cursos de Terapia Ocupacional de todo o Brasil, mostrou-se a necessidade de mudanças e de inserção das metodologias ativas nas disciplinas, assim como a atualização de conteúdo, reconhecendo a necessidade de novas estratégias de ensino, tanto nas instituições de educação superior públicas, como nas privadas. Estes resultados possibilitaram a reflexão sobre a importância das metodologias ativas para as instituições e para os alunos (ALMEIDA; FERREIRA; BATISTA, 2011). O que demonstra que não basta apenas inserir estes métodos ativos, mas pactua-lo com as mais variadas mudanças, buscando o êxito na aprendizagem e aproveitamento dos acadêmicos.

A implementação das metodologias de ensino e aprendizagem podem ser inseridas desde a construção da aula, com o uso de estratégias como as discussões, pesquisas, dinâmicas e vídeos; até a avaliação pelos docentes, como a resolução de estudos de casos, elaboração de portfólios. Necessitando do planejamento para assim proporcionar a aprendizagem de modo proveitoso, permitindo a construção pelos discentes de seu próprio processo de ensino- aprendizagem (CAVEIÃO et al., 2015).

Ratificando esta ideia, deve-se haver uma construção de conhecimentos mútua, entre o facilitador e aluno, demandando-se disponibilidade para o acompanhamento do discente neste processo, a fim de cessar suas dúvidas e observar seu envolvimento no decorrer das ações de ensino, buscando descobrir e enfrentar situações desconhecidas (GUEDES-GRANZOTT et al., 2015).

A problematização inferida nos processos de ensino traz o conhecimento coletivo, e reavivam os conhecimentos, adequando seus pressupostos teóricos a novas realidades e transforma o ciclo viciante de planejar, executar e avaliar em aprendizagem entre os pares, os qualificando (RIBEIRO et al., 2013).

São oportunidades de desenvolvimento de habilidades coletivas e individuais, perpassando o conhecimento teórico-científico e o auto exercício constante do aprender (CARNEIRO et al., 2010).

Assim percebe-se a infinidade de benefícios desses meios de compartilhar conhecimento, observando-se assim que a inserção destes métodos vem acrescentando na formação dos profissionais de saúde, contribuindo para a descoberta de seu papel no meio social e propondo transformações e melhorias baseadas na sua reflexão crítica. Ademais, deve-se romper com a divisão imposta pelo ensino tradicional de teoria e prática, a fim de promover sua integração e avanços educacionais (ROMAN et AL., 2017).

Diante do exposto, observa-se que é relevante que os cursos da área da saúde contem com recursos humanos capacitados a utilizarem metodologias ativas no ensino, visando a formação de profissionais proativos e crítico-reflexivos, aptos a lidarem com as demandas e diversas situações do processo saúde-doença. No entanto, o modelo tradicional de ensino ainda é muito presente e ocasiona grandes desafios.

3.2 Desafios

Nesse contexto, cabe destacar os desafios para a implementação de métodos ativos de ensino. O estudante de graduação, que teve todo seu ensino escolar pautado apenas no depósito de conhecimento da educação bancária, tem dificuldades de interagir e desenvolver seu senso crítico (TEÓFILO; DIAS, 2009). Assim, percebe-se a necessidade de tornar o aluno protagonista do seu saber, no sentido de proporcionar autonomia e melhorar o desempenho e interação acadêmica, visto que na área da saúde é fundamental a troca de experiências na busca de solução para os problemas.

Corroborando, Marin et al. (2010), trazem que o uso de metodologias ativas enfrenta alguns desafios, principalmente no que se refere ao rompimento do modelo tradicional de ensino. Os alunos alegam que a inserção abrupta de tais métodos ativos, os deixam perdidos, pois exige que os estudantes demonstrem proatividade e elaboração de questionamentos relevantes dentro de um determinando contexto.

Outro desafio observado à implantação de metodologias ativas no ensino é a rigidez das estruturas organizacionais, que se mostram despreparadas e impermeável à mudanças. Nesse contexto, destaca-se que a docência na maioria das vezes se limita apenas a competência científica, visto que essa vem sendo supervalorizada. No entanto, compreende-se que o mercado de trabalho cada vez mais competitivo vem exigindo permanente capacitação dos recursos humanos (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

As práticas baseadas e problemas necessitam de tempo para que o aluno possa refletir, buscando o aprimoramento da teoria, avaliação de suas decisões e o planejar das mesmas, frente ao problema exposto. Ainda, junto a isso a prática da liderança e a interdisciplinaridade, são fundamentais para sua efetividade, cabendo aos envolvidos a sensibilidade e estimulação para assim compreender as singularidades dos sujeitos (LIMBERGUER, 2013).

As debilidades encontradas na aplicação destes métodos, por vezes são por conta do déficit de apoio dos docentes, bem como a mudança repentina dos meios utilizados, dificultando o aprendizado. Descobre-se assim a necessidade de atualizações e capacitações por parte dos docentes, para assim acompanhar as mudanças nos processos de ensino centralizado no aluno (MELO; SANT'ANA, 2012).

É necessário mudanças em todos os aspectos nas instituições de educação superior, onde o aluno sinta-se liberto a desempenhar e sugerir novos meios de aprender a aprender, sendo o professor mediador desse processo, de modo que estes avaliem as realidades que estão inseridas e pensem no ser biopsicossocial. Onde o estudante perceba o paciente como um ser humano e não como objeto de experimentação (FREITAS et al., 2009).

Vale ainda enfatizar que a implantação recente desses métodos nas instituições de ensino, são por vezes, um desafio para os docentes, visto que muitos não tiveram uma formação baseada na problematização e com a utilização das metodologias de ensino e aprendizagem nas suas grades curriculares. Deste modo deve-se haver a promoção de qualificação e capacitação destes, com base na política de educação permanente.

4. Conclusão

O método tradicional de ensino, onde o estudante é apenas o receptor dos conteúdos, tem se mostrado ineficiente no que concerne à formação de indivíduos críticos. Dessa forma, as metodologias ativas, têm ganhado destaque por trabalharem com a aprendizagem através da problematização, o que estimula o educando a refletir e integrar seus conhecimentos prévios na busca de uma solução.

As metodologias ativas têm mostrado relevância na formação de profissionais da saúde, tendo em vista que estes devem dispor de um senso crítico para lidarem com as situações cotidianas do processo saúde-doença. A problematização de casos clínicos baseados nas realidades já vivenciadas pelos discentes permite uma discussão ampliada e estimula o raciocínio clínico mediante situações semelhantes. O trabalho em equipe e a ética no trabalho também são influenciadas positivamente pelo uso desses métodos inovadores de ensino.

No entanto, cabe destacar que o sistema de ensino básico centrado no repasse de informações tem contribuído para que os estudantes da graduação tenham dificuldades em saber usufruir as metodologias ativas. Além disso, os educadores devem estar capacitados a utilizarem

esses novos métodos e saberem conduzir as discussões acerca das problemáticas expostas. A grande quantidade de conteúdo e o considerável tempo restrito também são desafios a serem enfrentados.

Assim, destaca-se que os órgãos responsáveis devem prover situações favoráveis ao uso de metodologias ativas, implantando-as desde o ensino básico e capacitando os docentes das graduações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.H.M.; FERREIRA A.B.; BATISTA M.P.P. Formação do terapeuta ocupacional em gerontologia: contribuições de docentes de cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil. *Rev. Ter. Ocup.* Univ. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 289-297, set./dez. 2011. Disponível em: < <https://www.periodicos.usp.br/rto/article/view/46457>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A narrativa da prática como uma estratégia de construção do conhecimento na formação superior em saúde. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 191-206, 2010. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/1550/155021686011/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Educational psychology: a cognitive view*. 2 ed. Nova York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.

BARBA, P. C. S. D. Formação inovadora em Terapia Ocupacional. *Comunic. Saúd. Educ.* v.16, n.42, p.829-42, jul./set. 2012. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/1801/180124621015/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmq.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>>. Acesso em: <19 fev. 2018 >.

BROOME, M.E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knaf KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; p.231-50, 2000.

CARNEIRO, L.A. et al. O ensino da ética nos cursos de graduação da área da saúde. *Rev Bras Educ Med*, v.34, n.3, p.412-21, 2010.

CAVEIÃO C. et al. Percepção de Docentes sobre o Processo de Aprendizado em Administração de Enfermagem. *Cogitare Enferm*, v.20, n.1, p.103-11, Jan/Mar, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4836/483647664014/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

CHIRELLI, M.Q.; COSTA, M.G.O. Currículo integrado do Curso de Enfermagem da Famema: implementando a metodologia problematizadora de ensino. **Rev. Educação PUC- Campinas**, v. 9, p.29-39; 2000.

CHIESA, A.M. et al. A formação de profissionais da saúde: Aprendizagem Significativa à luz da promoção de saúde. *Cogitare enferm*, Curitiba, v. 12, n. 2, p.236-240, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9829>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

COTTA, R. M. M. et al. Controle social no Sistema Único de Saúde: subsídios para construção de competências dos conselheiros de saúde. **Physis**, v.20, n.3, p.853-72, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2010.v20n3/853-872/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

ERDMANN, A. L. Educação em bioética: desafios para a formação crítico-criativa dos profissionais de enfermagem. In: Pessini L, Barchifontaine CP, org. *Bioética e Longevidade Humana*. São Paulo: Ed. Centro Universitário São Camilo, Loyola; 2006. p. 237-50.

FREITAS, V.P. et al. Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **RFO**, v. 14, n. 2, p. 163-167, maio/agosto 2009. Disponível em: < <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/707>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

GOMES, A. P. et al. A educação médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida. **Rev bras educ méd**, v.32, n.1, p.105-111, 2008.

GOMES, J. B.; CASAGRANDE, L. D. R. A educação reflexiva na pós -modernidade: uma revisão bibliográfica. **Rev Lat Am Enfermagem**. v.10, n.5, p. 696-703, 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1707>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

GUEDES-GRANZOTTI, R. B. et al. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. **Rev. CEFAC**. v.17, n.6, p.2081-2087, 2015.

GUEDES-GRANZOTTI R.B. et al. Metodologias Ativas e as Práticas de Ensino na Comunidade: sua importância na formação do Fonoaudiólogo. **Distúrbios Comun**, São Paulo, v.27, n.2, p.369-374, junho, 2015. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/20026>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Comunic. Saúd. Educ**. v.21, n.61, p.421-34, 2017.

LIMBERGER, J.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface comunic saúd educ**, v.17, n.47, p.969-75, out./dez. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.org/article/icse/2013.v17n47/969-975/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

MACHADO, J. L. M.; MACHADO, V. M.; VIEIRA, J. E. Formação e Seleção de Docentes para Currículos Inovadores na Graduação em Saúde. **Rev bras de educação médica**, v.35, n.3, p.326-333, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a05v35n3>>. Acesso em: <20 fev. 2018 >.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. **Rev Bras de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p.13 – 20, 2010.

MELLO, C. C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, v.16, n.6, p. 2015-2028, Nov-Dez, 2014. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/1693/169339740031.pdf>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

MELO, B.C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, v.23, n.4, p. 327-339, 2012.

MELLO, C.C.B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S.M.A. Metodologias de Ensino e Formação na Área da Saúde: Revisão de Literatura. **Rev. CEFAC**, v.16, n.6, p.2015-2028; Nov-Dez 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1693/169339740031.pdf>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

MENDONÇA, E.T. et al. Integração Intercampi no Ensino: Desenvolvendo Competências do Profissionalismo. **Rev Bras de educação médica**, vol.40, n.3, p.344-354, 2016.

MITRE S.M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Cien Saude Colet**, v.13(Suppl 2), p.2133-44, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. 2.ed ampl. São Paulo: EPU; 2011.

OLIVEIRA, F.M.C.S.N. Et al. educação permanente e qualidade da assistência à saúde: Aprendizagem Significativa no trabalho da enfermagem. **Aquichan**. Bogotá, v. 11, n. 1, p. 48-65, abr. 2011. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/741/74118880005/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

RIBEIRO, C.D.M. et al. O trabalho de campo como dispositivo de ensino, pesquisa e extensão na graduação de Medicina e Odontologia. **Interface comunic saúd educ**, v.17, n.47, p.947-57, out./dez.

2013. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2013.v17n47/947-957/>>. Acesso em: <12 fev. 2018 >.

RATTO, C. G.; SILVA, S. C. M. Educar para a “grande saúde” – vida e (trans) formação. **Interface comunic. saúde educ.**, v. 15, n. 36, p. 177-185, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/v15n36/aop3910.pdf>>. Acesso em: <14 fev. 2018 >.

RODRIGUES, R.M.; CALDEIRA, S. Movimentos na Educação Superior na Educação, no Ensino em Saúde e na Enfermagem. **Rev. bras. Enferm**, vol.61 n.5 Brasília Set./Out. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267019604016/>>. Acesso em: <15 fev. 2018 >.

ROMAN et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clin biomed res**, v.37, n.4, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/73911>>. Acesso em: <10 fev. 2018>.

SANTIAGO, B.M.; BARBOSA, A.S.; RABELLO, P.M. Educação Permanente em Saúde (EPS): Ferramenta para Reestruturação de Componente Curricular do Curso de Graduação em Odontologia da UFPB. **Rev bras Cienc Saúde**, v.14, n.3, p.83-88, 2010.

SILVA, S.F.R. et al. Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. **Rev Bras de Educação Médica**, v.39, n.4, p.607 – 613, 2015.

SILVA, S. L. et al. Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. **Rev Bras de Educação Médica**, v.39, n.4, p.607-613, 2015.

SIQUEIRA-BATISTA R. et al. Ecologia na formação do profissional de saúde: promoção do exercício da cidadania e reflexão crítica comprometida com a existência. **Rev Bras Edu Med**, v.33, n.2, p.271-5, 2009.

TEÓFILO, T. J. S.; DIAS, M. S. A. Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral – Ceará. **Interfaces Comum. Saud. Educ.** v.13, n.30, p.137-51, jul./set. 2009.